

ISSN: 2176-5960



RESENHA: DINUCCI, ALDO. *Manual de Estoicismo - A visão estoica do mundo*. Campinas: Auster, 2023.

Vilmar Prata Correia

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Falar sobre o livro do professor e pesquisador em filosofia Aldo Dinucci publicado em 2023, intitulado *Manual de Estoicismo: A visão estoica do mundo*, entrega aos leitores exatamente o que promete em sua introdução. Oferece aos interessados pelo tema uma escrita fluida, acessível e, principalmente, rigorosa em seus aspectos minuciosos de pesquisa aprofundada e criteriosa, refletindo o olhar cuidadoso de um filósofo que não apenas se preocupa em apresentar um trabalho acadêmico de qualidade, mas para além do rigor da academia, a preocupação está em fazer com que o estoicismo, corrente filosófica clássica da antiguidade, representada por grandes nomes da filosofia greco-romana como Sêneca, Marco Aurélio, Epicteto, entre outros, seja conhecido e reconhecido como um modo de fazer e viver a filosofia aplicada à vida do sujeito da atualidade em todas as suas nuances, desde os aspectos sócio-políticos à relação consigo mesmo.

Considero de suma importância reconhecer os frutos do trabalho do filósofo Aldo Dinucci que emerge de suas pesquisas que acabam por construir uma ponte possível e acessível entre o sujeito da atualidade e a filosofia antiga em toda sua amplitude, porém, sendo mais específico, uma ligação muito íntima com o estoicismo, que pela sua delicadeza e generosidade intelectual, viabiliza esse contato por meio de pesquisas que vão além do muro da academia, aproximando a filosofia não apenas do sujeito acadêmico mas do sujeito inserido na sociedade, furando a bolha discursiva de que a filosofia é para poucos, mais ainda, de que o estoicismo é uma filosofia elitizada. Essa afirmação não se sustenta levando em consideração que uma das principais prioridades deste pesquisador é justamente abrir o grupo de pesquisa do qual é fundador, VIVAvox, para qualquer pessoa que tenha interesse, independentemente de estar inserido ou não no meio acadêmico e para além das questões que envolvem gênero, raça e classe social, o que se confirma ao observarmos os membros que fazem parte ou que já passaram pelo grupo.

Talvez seja muito pretensioso afirmar que este texto tenha a intensão de emitir algum tipo de juízo de valor à obra em questão, no que se refere ao seu conteúdo e ao seu objetivo de tornar a filosofia estoica mais acessível, distanciando-se do rebuscamento acadêmico, sem perder sua excelência enquanto livro de filosofia naquilo que se propõe. Penso que o autor pretende chamar a atenção para o caráter essencial da filosofia como modo de vida, destacando que, o sentido do filosofar é exatamente fazer da sabedoria a lanterna que guia o sujeito em seu pensar, agir e falar. Neste viés, o recorte que encontramos neste trabalho em relação a uma corrente específica, o estoicismo, nos acende o alerta ao retorno a este modelo filosófico antigo, que ressurgiu em nosso tempo e, tomando as devidas precauções, não confundindo a prática estoica com exercícios de autoajuda em roteiro disciplinar para *coachs* que se autointitulam senhores das soluções de todos os problemas da atualidade e mestres da pedagogia da felicidade, que por sua vez, fácil e rasteira.

O mérito do *Manual de Estoicismo: A visão estoica do mundo* passa pela delicadeza e preocupação do autor em demonstrar ao leitor que, independentemente de ser estudante de filosofia ou não, é possível fazer da filosofia um modo de vida a partir do momento em que se tem a coragem de aproximar da sabedoria e vivê-la no próprio cotidiano. Aquilo que o autor implica em sua obra está diretamente ligado ao verdadeiro papel do filósofo, independentemente de seu tempo e lugar, que é preservar a virtude para além das intempéries da vida. Isso não significa obviamente, e está bem claro ao longo da obra, viver em um mundo paralelo, ao contrário, o convite ao leitor a se tornar um estoico da atualidade, passa exatamente no que se traz à baila enquanto possibilidade de viver a sabedoria nas pequenas práticas do cotidiano.

As reflexões sugeridas pelo autor que atravessam fragmentos selecionados de textos estoicos convidam o leitor a fazer suas próprias elocubrações. Neste sentido, o leitor se sente compelido a se deslocar do lugar daquele que simplesmente ler um livro, para aquele que pensa e se projeta junto com o livro. A conexão que vislumbramos nessas páginas estabelece um convite à amizade, diluindo a relação autor-leitor em palavras que são capazes de ultrapassar a concretude e frieza do papel, reverberando no ponto crucial que impulsiona a escrita e a leitura: o saber! se por um lado temos o discurso limitado e limitante que concebe a filosofia como uma prática distante da realidade comum do sujeito da atualidade, nos deparamos com a maestria de um filósofo do presente que demonstra o contrário: que a filosofia é tão acessível quanto ao rótulo que lhe imputaram de distanciamento e, e esta, por sua vez, essa acessibilidade é ilimitada!

Vale chamar atenção para o fato de que o autor não trata o estoicismo como uma corrente filosófica isolada, ao contrário, fica bem demarcado a conexão da escola do pórtico com correntes que a antecederam, como as escolas cínica e socrática. A preocupação em situar o estoicismo num contexto histórico-filosófico permite direcionar a atenção do leitor para as peculiaridades do estoicismo em relação aos demais modelos de pensamento, bem como ressaltar seus aspectos singulares no que diz respeito à prática filosófica que se desdobra em ações sociais e políticas de governo e cuidado de si e do outro, desde à disciplinarização do uso dos prazeres à sabedoria em saber lidar com as tristezas oriundas de fatores como doença, miséria e morte.

O movimento filosófico que o livro traz ao leitor abre caminhos para se pensar os problemas da atualidade sob a ótica estoica. Dentre tais problemas poderíamos listar vários, como por exemplo, as questões relacionadas à Inteligência Artificial (IA), guerras em curso em diversos pontos do planeta, conflitos que envolvem ideologias de diversas naturezas que eclodem em discursões no que diz respeito a gênero e raça, além de problemas crônicos referentes ao meio ambiente, à economia e à política. O mais instigante da proposta do autor é exatamente que ele convida o leitor a ser coautor, ao estimular a capacidade de uma relação de cuidado e governo consigo mesmo e com o outro, pensando esse outro em todas as esferas, possibilidades e desafios que é se constituir enquanto sujeito do presente.

Por fim, devo considerar que pensar as nuances deste trabalho filosófico é um compromisso que requer o reconhecimento de seu potencial em suas diversas camadas de possibilidades para se pensar o sujeito de hoje. Um livro que provoca o leitor pois não traz ideias prontas, clichês com pretensões a conselhos, teorias repetitivas e receitas para se tornar um intelectual ou filósofo modelo, tampouco dicas para se alcançar uma felicidade pré-fabricada em um mundo superficial e artificial. O que temos diante de nossos olhos é sim, uma obra que dialoga com seus leitores e não discursa, uma obra que aproxima e não distancia, uma obra que se permite novas possibilidades de reflexões e desafios ao se abrir para novos horizontes de possibilidades de uma constituição de si que faz de cada leitor responsável pelo seu próprio processo de conhecimento de si e principalmente, como alguém que pode fazer a diferença num mundo tão padronizado no qual a sabedoria se confunde com uma prosperidade material vazia e efêmera em si mesma.